



**Entre impactos e estratégias pedagógicas: o que revelam as pesquisas sobre o
cyberbullying no contexto escolar**

**Impacts and Pedagogical Strategies: Insights from Research on Cyberbullying in the School
Context**

Renata Ondeda Baccin

Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)
Joaçaba /SC-Brasil

Mônica Tessaro

Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)
Joaçaba /SC-Brasil

Resumo

o artigo tem por objetivo analisar o que as pesquisas têm discutido sobre o *cyberbullying*, seus impactos e formas de intervenção e enfrentamento no contexto escolar. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Scientific Eletronic Library On-line (SciELO) e Portal de periódicos Capes, utilizou-se o recorte temporal entre 2014-2024. Foram selecionados 20 trabalhos, dos quais emergiram três categorias analíticas: i) impactos multidimensionais do *cyberbullying* no contexto escolar; ii) estratégias e práticas pedagógicas de enfrentamento e intervenção do *cyberbullying* no contexto escolar; e iii) responsabilidade compartilhada na prevenção do *cyberbullying* no contexto escolar. Diante dos impactos do *cyberbullying* torna-se imprescindível investir em ações preventivas e inclusivas, fundamentadas na educação moral.

Palavras-chave: Cyberbullying; Educação; Estratégias de Enfrentamento.

Abstract

This article aims to analyze what has been discussed in the research literature on cyberbullying—its impacts, and forms of intervention and coping—within the school context. It is a literature review conducted through the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), the Scientific Electronic Library Online (SciELO), and the CAPES Journals Portal, covering the period 2014–2024. Twenty studies were selected, from which three analytical categories emerged: i) multidimensional impacts of cyberbullying in the school context; ii) pedagogical strategies and practices for coping with and intervening in cyberbullying in the school context; and iii) shared responsibility in the prevention of cyberbullying in the school context. In light of the impacts of cyberbullying, it is essential to invest in preventive and inclusive actions based on moral education.

Keywords: Cyberbullying; Education; Coping Strategies.

Introdução

A escola, enquanto espaço privilegiado de socialização e formação ética, enfrenta desafios, cada vez mais complexos, diante das transformações que permeiam o cotidiano dos estudantes. Essas mudanças se refletem em indicadores preocupantes relacionados ao bem-estar infantojuvenil. Dados recentes da Organização Mundial de Saúde/Europa (2024), que abrange 44 países e regiões, indicam que um em cada seis adolescentes de 11 a 15 anos já sofreu *cyberbullying*, o que representa um aumento de 2018 a 2022, de 12% para 15% entre meninos e de 13% para 16% entre meninas, respectivamente.

Em nível nacional, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), inseriu, pela primeira vez em 2019, uma pergunta sobre *cyberbullying*: “nos últimos 30 dias, você se sentiu ameaçado(a), ofendido(a) ou humilhado(a) nas redes sociais ou aplicativos de celular?” As opções de resposta foram sim ou não. Os resultados indicaram que 13,2% de escolares brasileiros que possuem entre 13 e 17 anos foram vítimas de *cyberbullying*, sendo que o percentual foi maior entre meninas (16,2%) do que entre meninos (10,2%).

O *cyberbullying* é uma nova forma de vitimização ou prática de violência que se manifesta no ambiente virtual. No entanto, ainda não há consenso na comunidade científica acerca da sua conceituação, o que sabemos é que essa forma de violência tem se configurado em um problema social (Ferreira; Deslandes, 2018). Neste artigo, assumimos o conceito de *cyberbullying* apresentado por Issa e Bozza (2020, p. 74), como uma prática violenta e intencional que ocorre em ambientes virtuais, entre os comportamentos característicos, destacam-se “ameaças, insultos, difamações, maus-tratos, humilhações, ofensas direcionadas a um alvo específico”.

Segundo Slonje e Smith (2008), o *cyberbullying* ocorre por meio de mensagens de texto, *e-mail*, ligação telefônica, fotografias e vídeos. Para Schreiber e Antunes (2015), os aparelhos de comunicação digital e as redes sociais são os meios utilizados para praticar esse tipo de violência. Em vista disso, este artigo se propõe a analisar, por meio de uma revisão da literatura, o que vem sendo discutido na comunidade científica sobre o *cyberbullying* e suas implicações para o contexto escolar.

Caminho metodológico

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo revisão de literatura. Essa abordagem, consiste em uma análise dos principais estudos já realizados sobre um tema específico. Para

conduzir esse tipo de estudo, Creswell e Creswell (2021) indicam sete passos, sendo eles: a) definição das palavras-chave; b) exploração de bancos de dados e busca de títulos; c) identificação dos primeiros trabalhos relacionados ao objeto de estudo; d) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; e) organização de um mapa de literatura; f) elaboração de resumos dos textos selecionados; g) construção da revisão da literatura, indicando as contribuições dos estudos e identificando lacunas que possam ser exploradas por novas pesquisas.

Seguindo os dois primeiros passos indicados por Creswell e Creswell (2021), utilizamos o seguinte descritor: “Cyberbullying AND escola”, nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Portal de Periódicos Capes e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), enquanto o recorte temporal limitou-se ao período entre 2014 e 2024.

Embora as bases utilizadas reúnam produções relevantes e reconhecidas no campo educacional, especialmente no contexto brasileiro e latino-americano, observa-se que elas concentram, majoritariamente, estudos produzidos em países da América Latina e trabalhos desenvolvidos no âmbito nacional.

Reconhece-se, portanto, que a presença restrita de literatura internacional constitui uma limitação do estudo. No entanto, destaca-se que a ênfase em pesquisas nacionais permitiu aprofundar a análise de estratégias pedagógicas, políticas públicas e práticas escolares situadas, favorecendo uma leitura do fenômeno e contribuindo para o debate educacional em realidades socioculturais próximas. Ainda assim, compreende-se que a ampliação do diálogo com revisões sistemáticas e meta-análises internacionais pode enriquecer análises futuras, especialmente no que se refere à avaliação da efetividade das intervenções e programas de prevenção ao cyberbullying.

No Quadro 1, apresentamos como ocorreu a localização dos trabalhos, a partir da definição das palavras-chave, bancos de dados e filtros de pesquisa.

Quadro 1: Busca em banco de dados

Base de dados	Recorte temporal	Idioma	Descritores	Filtros	N.º de trabalhos localizados
Scielo	2014-2024	Português Inglês Espanhol	Cyberbullying AND escola	- Áreas temáticas -Tipo de literatura	07

Entre impactos e estratégias pedagógicas: o que revelam as pesquisas sobre o cyberbullying no contexto escolar

Portal de Periódicos Capes (Acesso CAFE)	2014-2024	Português Inglês Espanhol	Cyberbullying AND escola	- Acesso aberto - Revisado por Pares	37
BDTD	2014-2024	Português	Cyberbullying AND escola	- Tipo de acesso	72
Trabalhos repetidos entre as bases de dados: 05					
Total de trabalhos localizados: 116 trabalhos.					

Fonte: elaborado pelas autoras com base na pesquisa de revisão da literatura (2025).

A consulta nas bases de dados, com aplicação dos descritores e filtros de pesquisa aconteceu, inicialmente, em janeiro de 2025 e foi atualizada em 7 de agosto de 2025, em que localizamos, inicialmente, 99 trabalhos e na segunda consulta, 116. Desses, sete trabalhos foram localizados na base de dados SciELO, 37 trabalhos no portal de periódicos Capes e 72 trabalhos na BDTD. Levantamos um total de 121 trabalhos, sendo cinco deles em duplicidade, resultando em um total de 116 trabalhos para compor esta etapa.

Para os resultados da segunda etapa da revisão da literatura, realizamos uma leitura flutuante nos títulos, resumos e palavras-chave dos 116 materiais localizados. A partir da metodologia estabelecida para esta pesquisa, estabelecemos os critérios de elegibilidade para selecionar a amostra: a) conceituar a violência do tipo *cyberbullying*; b) apresentar os impactos desse fenômeno no contexto escolar, tanto para professores quanto para estudantes; e c) corroborar discussões de práticas pedagógicas de enfrentamento e intervenção do *cyberbullying* no contexto escolar. Foram excluídos os trabalhos que: a) apresentavam discussões sobre o *cyberbullying* no contexto do ensino superior; b) discutiam aspectos relacionados ao *bullying*; c) refletiam sobre a saúde mental dos adolescentes sem relação com o *cyberbullying*; d) discutiam a disseminação de *fake news* na internet e/ou liberdade de expressão e discurso de ódio; e) apresentavam debate em torno da pandemia de Covid-19; e f) não estavam disponíveis de forma *on-line* e na íntegra.

Após a aplicação dos critérios de seleção, correspondentes à quarta etapa do processo de revisão da literatura, foram selecionados 20 trabalhos dentre os 116 inicialmente encontrados. A amostra compreendeu oito artigos, oito dissertações e quatro teses, organizados em três quadros conforme as bases de dados consultadas.

Quadro 2: Trabalhos selecionados na Scielo

Autores	Título	Objetivo	Procedimentos metodológicos	Ano	Periódico
Juan Pablo Sánchez Domínguez; Luis Magaña Raymundo	<i>Respuestas subjetivas al ciberacoso mediante teléfonos celulares: un estudio en adolescentes de educación secundaria</i>	Determinar e analisar a incidência de <i>cyberbullying</i> por celular entre estudantes de escolas públicas de Ensino Médio do Estado de Campeche, no México.	Tipo descritivo e exploratório.	2018	Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo
Jorge S. Fujita; Vanessa Ruffa	<i>Cyberbullying: família, escola e tecnologia como stakeholders</i>	Tratar do conceito de <i>cyberbullying</i> , meio de propagação e instrumentos de prevenção no âmbito familiar, escolar, tecnológico e repressão, na esfera legal.	Revisão Sistemática de Literatura.	2019	Revista Atualidades
Fabrine F. Flôres; Danielle Machado Visentini; Suane Pastoriza Faraj; Aline Cardoso Siqueira	<i>Cyberbullying no contexto escolar: a percepção dos professores</i>	Compreender a concepção dos professores sobre o <i>cyberbullying</i> e as estratégias utilizadas no enfrentamento dessas situações na escola.	Pesquisa qualitativa e abordagem exploratória.	2022	Psicologia Escolar e Educacional

Fonte: elaborado pelas autoras com base na pesquisa de revisão da literatura (2025).

Quadro 3: Trabalhos selecionados no Portal de Periódicos Capes

Autores	Título	Objetivo	Procedimentos metodológicos	Ano	Periódico
Deise T. S. Pereira; Evandro Alves	<i>O cyberbullying no contexto escolar e os desafios para promoção de uma cultura da paz</i>	Compreender como o <i>cyberbullying</i> incide sobre a escola e suas implicações no contexto.	Pesquisa qualitativa.	2015	Revista Renote
Ana M.V. Simão; Paula Paulino, Paula C.Ferreira; Susana C.Ramalho; Sofia Francisco; Sidclay B.de Souza	<i>Família e escola: perspectivas sobre a utilização de meios tecnológicos e segurança</i>	Compreender como os jovens reportam a utilização de meios tecnológicos e conhecer a percepção que encarregados de educação e professores têm acerca dessa utilização.	Pesquisa Qualitativa do tipo descritivo.	2017	Revista de estudios e investigación en psicología y educación

Entre impactos e estratégias pedagógicas: o que revelam as pesquisas sobre o cyberbullying no contexto escolar

Juliene Gomes Brasileiro; Daniela Tavares Gontijo	Enfrentamento da violência virtual – <i>cyberbullying</i> na perspectiva de alunos e educadores de escola privada	Compreender, na perspectiva de alunos e educadores de uma escola privada, a quem cabe e como deve se dar o enfrentamento do CB envolvendo adolescentes (Frick, 2013).	Abordagem qualitativa do tipo Análise de Conteúdo.	2021	Revista Debates em Educação
João G. Yaegashi; Cleber S. Otero; Solange F. R. Yaegashi; Juan Carlos Sánchez-Huete; Michele Nader	O <i>cyberbullying</i> e seus impactos na adolescência: uma revisão integrativa	Conhecer como o <i>cyberbullying</i> é compreendido e conceituado pela comunidade científica e, especialmente, quais os seus impactos na vida dos adolescentes.	Revisão de Literatura.	2022	Revista Notandum
Estefani R. de Souza; Graziela F. Giacomazzo	<i>Cyberbullying</i> e escola: uma análise sobre as percepções e estratégias pedagógicas	Analisar quais estratégias as instituições escolares utilizam para abordar o <i>cyberbullying</i> .	Pesquisa qualitativa do tipo descritivo.	2023	Revista Saberes Pedagógicos

Fonte: elaborado pelas autoras com base na pesquisa de revisão da literatura (2025).

Quadro 4: Trabalhos selecionados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

Autor/ Orientador	Título	Objetivo Geral	Procedimen to metodológi co	Ano	Tipo de trabalho
Andrea Müller Garcez; Orientadora: Rosalia Maria Duarte	Representações Sociais do <i>Cyberbullying</i> na Mídia e na Escola	Identificar e analisar as representações sociais do papel da escola nas questões relativas ao <i>cyberbullying</i> , a partir da fala de diretores e/ou coordenadores pedagógicos, e na interação entre o discurso escolar e o discurso midiático.	Pesquisa Qualitativa.	2014	Tese
Thais Cristina Leite Bozza; Orientadora: Telma Pileggi Vinha	O uso da tecnologia nos tempos atuais: análise de programas de intervenção escolar na prevenção e redução da agressão virtual	Descrever e analisar programas educativos que visam a prevenção e redução da incidência do <i>cyberbullying</i> e da <i>cyber</i> agressão.	Pesquisa bibliográfica do tipo Estado da Arte.	2016	Dissertação
Marielly Rodrigues Mandira;	<i>Cyberbullying</i> entre estudantes:	Averiguar a incidência do <i>Cyberbullying</i> entre estudantes de escolas	Pesquisa Quantitativa	2017	Dissertação

Autor/ Orientador	Título	Objetivo Geral	Procedimen to metodológi co	Ano	Tipo de trabalho
Orientadora: Josafá Moreira Da Cunha	fatores individuais e do contexto escolar	públicas e quais possíveis associações a fatores individuais e do contexto escolar, por meio de estudo descritivo correlacional entre as variáveis de Vitimização e Agressão no contexto escolar e virtual.	de natureza transversal.		
Neide Aparecida Ribeiro; Orientador: Geraldo Caliman	<i>Cyberbullying</i> : práticas e consequências da violência virtual na escola	Analisar o fenômeno da violência virtual praticada por pessoas acobertadas pelo anonimato ou pseudoanonimato, ao utilizarem desse ambiente que pode implicar em invasão e violação da privacidade ou intimidade de dados de adolescentes e jovens.	Pesquisa Qualitativa e Exploratória	2018	Tese
Andrea Luyten Ruegg; Orientador: Rafael Lopes de Sousa	<i>Bullying</i> escolar: os desafios da educação no enfrentamento da violência virtual	Esclarecer as implicações negativas do <i>cyberbullying</i> , o desconhecimento das leis pela população de modo geral e a abrangência dos danos causados pela intimidação física ou virtual, que ressignificou o <i>bullying</i> escolar.	Revisão bibliográfica e qualitativa.	2021	Dissertação
Thais Cristina Leite Bozza; Orientadora: Telma Pileggi Vinha	Adolescentes e interações on- line: uma proposta de intervenção educativa visando a convivência ética virtual	Compreender como uma intervenção educativa pode forjar a convivência ética em ambientes on-line.	Pesquisa- ação, do tipo pesquisa- formação.	2021	Tese
Gabryella Castro Guimarães; Maria Lúcia Bento Villela; Orientadora: Caroline Queiroz	O <i>cyberbullying</i> entre adolescentes do Ensino Médio do Instituto federal baiano-campus Guanambi- e o uso das TDIC nos Programas escolares voltados para seu enfrentamento	Investigar o cenário atual do <i>cyberbullying</i> no ambiente escolar e o seu enfrentamento por meio do uso das TDICs.	Pesquisa quali- quantitativa com abordagem exploratória	2021	Dissertação
Gelci Saffiotte Zafani;	Políticas públicas federais e	Fazer o levantamento documental e analisar as	Pesquisa bibliográfica	2021	Dissertação

Entre impactos e estratégias pedagógicas: o que revelam as pesquisas sobre o cyberbullying no contexto escolar

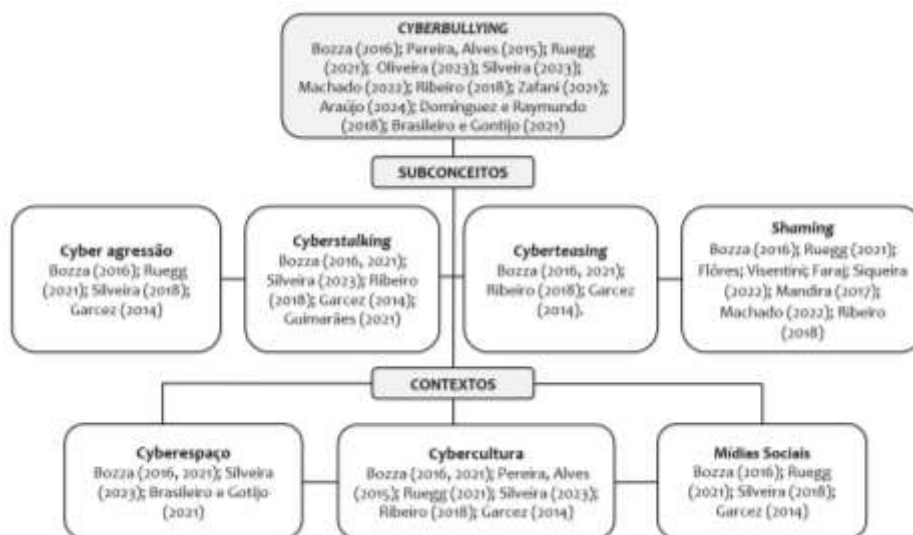
Autor/ Orientador	Título	Objetivo Geral	Procedimen to metodológi co	Ano	Tipo de trabalho
Orientadora: Patrícia Unger Raphael Bataglia	estaduais para prevenção e contenção ao bullying e cyberbullying no Brasil após a promulgação da Lei Federal n.º 13.185/2015	políticas públicas federais e estaduais para prevenção e contenção ao bullying e cyberbullying no Brasil, após a promulgação da Lei Federal n.º 13.185/2015.	e análise documental		
João Da Silva Machado; Orientadora: Débora Raquel Da Costa Milani	Cyberbullying: direcionamentos para uma discussão em sala de aula	Identificar os fatores que determinam o fenômeno do Cyberbullying e suas consequências, além de conhecer estratégias de prevenção e enfrentamento na dinâmica escolar.	Pesquisa bibliográfica de caráter exploratório	2022	Dissertação
Daniele Leite Cotini de Oliveira; Orientadora: Carmen Lúcia Dias	Cyberbullying e escola como espaço para o desenvolvimento de valores éticos e morais no Ensino Fundamental II de uma instituição privada	Analisar quais concepções a gestão escolar e os professores têm a respeito da construção de valores morais e do desenvolvimento da autonomia moral, bem como entender o trabalho desenvolvido pelos professores com os alunos do Ensino Fundamental II em relação à construção de valores sociomorais e à prevenção do cyberbullying.	Pesquisa qualitativa com abordagem exploratória e descritiva	2023	Dissertação
Carla Dias da Silveira; Orientadora: Elaine Conte	Cyberbullying: poder e violência ligados à educação	Atualizar a literatura existente, redefinir os significados no contexto escolar e avaliar as ações em curso, bem como aquelas já conduzidas em pesquisas educacionais.	Pesquisa qualitativa e exploratória	2023	Dissertação
Cristiane Marques de Araujo; Orientadora: Helenara Regina Sampaio Figueiredo; Coorientadora: Eliza Adriana Sheuer Nantes	A Escola e o Fenômeno do Cyberbullying a Perspectiva e Conhecimentos dos Pedagogos	Compreender as percepções e os conhecimentos atribuídos ao cyberbullying sob a perspectiva de pedagogos, visando identificar suas aplicações no processo formativo da Educação Básica Pública do Paraná.	Abordagem qualitativa – Pesquisa de Campo.	2024	Tese

Fonte: elaborado pelas autoras com base na pesquisa de revisão da literatura (2025).

A quinta etapa consistiu na elaboração do mapa da literatura, com o objetivo de estruturar os estudos de forma hierárquica, do mais geral ao mais específico (Creswell; Creswell, 2021).

O mapa refere-se ao conceito de *cyberbullying* discutido nos trabalhos selecionados.

Fluxograma 1: *Cyberbullying* e seus subconceitos



Fonte: elaborado pelas autoras com base na pesquisa de revisão da literatura (2025).

O *cyberbullying* emerge com a expansão do acesso às tecnologias digitais e às redes sociais nas últimas décadas. Embora compartilhe características do *bullying*, como intencionalidade, repetição e desequilíbrio de poder entre agressor e vítima (Bozza, 2016), apresenta especificidades do ambiente virtual, como o aparente anonimato, o alcance ampliado das agressões e a permanência das informações *on-line*, o que potencializa seus efeitos (Araújo, 2024; Bozza, 2016; Machado, 2022; Oliveira, 2023; Pereira; Ruegg, 2021; Silveira, 2023; Zafani, 2021).

Bozza (2016) salienta que as agressões *on-line* apresentam características e naturezas distintas e por se tratar de fenômenos relativamente recentes, ainda são poucos os estudos que estabelecem distinções conceituais, ou que aprofundam a análise de tipos específicos de agressão. Garcez (2014, p. 27) destaca que “[...] às vezes esses termos são utilizados como sinônimos e como traduções de *cyberbullying*, outras indicando diferenças e particularidades”. Nesse sentido, localizamos alguns subconceitos relacionados ao *cyberbullying*, como: *cyber agressão*, *cyberstalking*, *cyberteasing* e *shaming*.

Entre impactos e estratégias pedagógicas: o que revelam as pesquisas sobre o cyberbullying no contexto escolar

A cyber agressão possui um caráter abrangente. Ela não se limita às agressões entre pares, ocorrendo entre pessoas que não compartilham o mesmo poder hierárquico ou nível de influência. A cyber agressão envolve diversas formas de violência digital como assédio, cyber perseguição, ameaças *on-line* e até pedofilia no ambiente virtual (Bozza, 2016; Garcez, 2014; Ruegg, 2021; Silveira, 2018).

O *cyberstalking* refere-se a mensagens ameaçadoras e repetição de padrões de comportamento, que podem variar entre ações aparentemente inofensivas, como postagens em redes sociais até atos diretamente ofensivos, como mensagens ameaçadoras e de intimidação (Araújo, 2024; Bozza, 2016, 2021; Garcez, 2014; Guimarães, 2021; Ribeiro, 2018; Silveira, 2023). É comum que ocorra quando a vítima apresenta características diversas dos demais pares, como aparência física ou distinção em relação ao prestígio (seja por excesso ou falta) entre os pares (Ribeiro, 2018).

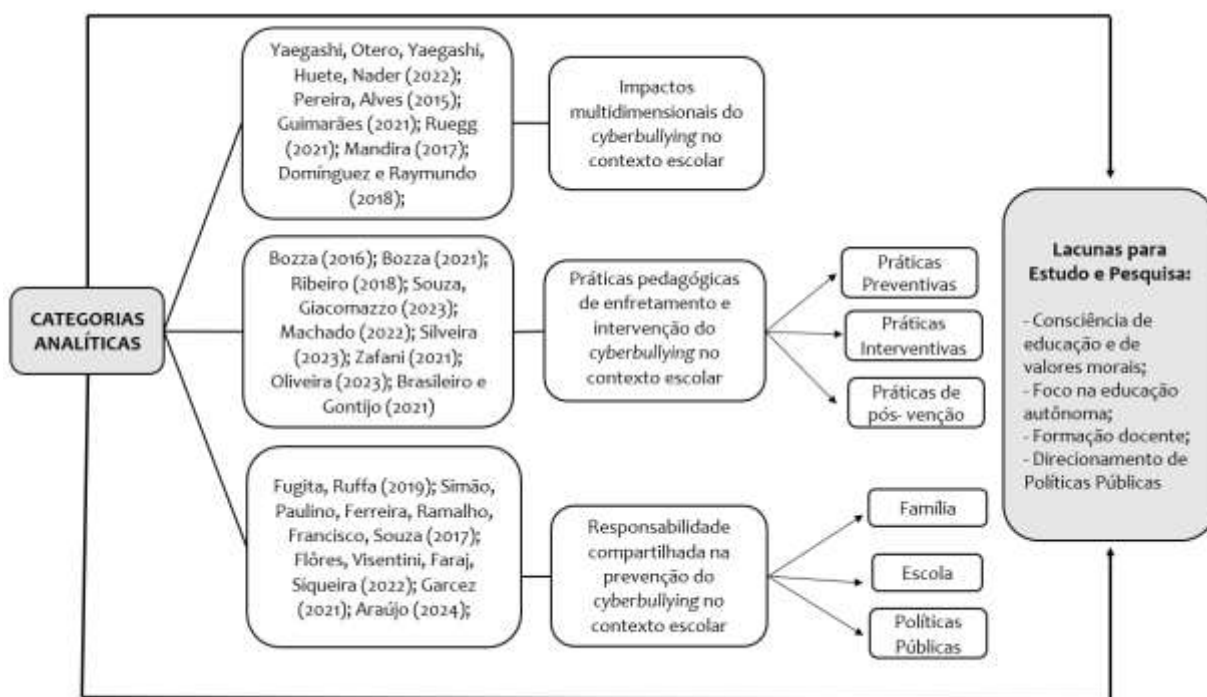
O *cyberteasing*, por sua vez, caracteriza-se pela ausência de sensibilidade moral por parte do agressor, sendo praticado sem intencionalidade de causar danos. Um exemplo disso é o envio de uma mensagem considerada, pelo então agressor, como uma brincadeira inofensiva, enquanto a vítima a percebe como um ataque agressivo, caracterizando uma provocação. Dessa forma, tal comportamento resulta em consequências prejudiciais para a vítima (Bozza, 2016, 2021; Garcez, 2014). Por outro lado, no *shaming* as redes sociais são utilizadas para envergonhar indivíduos por meio de ofensas e julgamentos que visam constranger e ridicularizar os alvos. O agressor supõe que a vítima cometeu algo errado e induz usuários das redes a ridicularizá-la e julgá-la também por meio de mensagens hostis (Araújo, 2024; Bozza, 2016, 2021; Garcez, 2014; Ribeiro, 2018).

Para Bozza (2016, 2021) e Silveira (2023) é crucial entender os aspectos contextuais que moldam essas práticas no ambiente digital. O *cyberespaço* tem como característica principal o anonimato, que favorece a ausência de inibição em práticas de violência virtual e dificulta a identificação dos responsáveis (Araújo, 2024; Bozza 2016; Ribeiro, 2018). Já a compreensão da cibercultura é essencial para que se possa entender como são estruturados os relacionamentos interpessoais nas mídias digitais, facilitando ações de orientação e prevenção (Araújo, 2024; Bozza, 2016, 2021; Silveira, 2023). Destaca-se o Facebook, Instagram, WhatsApp, TikTok e YouTube, como as plataformas mais acessadas no Brasil (Bozza, 2016,

2021; Garcez, 2014; Oliveira, 2018; Pereira, Alves, 2015; Ribeiro, 2018; Ruegg, 2021; Silveira, 2023).

Continuando nosso processo de análise e discussão dos trabalhos, a seguir apresentamos o mapa da literatura que contém as categorias que emergiram da pesquisa de revisão, conforme indicado por Creswell e Creswell (2021).

Fluxograma 02: Categorias Analíticas



Fonte: elaborado pelas autoras com base na pesquisa de revisão da literatura (2025).

A seguir, apresentamos as análises realizadas acerca de cada categoria resultante dessa revisão de literatura.

Impactos multidimensionais do cyberbullying no contexto escolar

Para essa categoria foram selecionados os trabalhos que versam sobre os impactos do cyberbullying no contexto escolar, os quais estão diretamente relacionados a aspectos emocionais, sociais e acadêmicos de estudantes, docentes e comunidade escolar. Tais impactos podem resultar em conflitos e mal-estar entre os estudantes e docentes, potencializados pelo uso dos recursos tecnológicos (Mandira, 2017; Ribeiro; Alves 2015; Ruegg, 2021; Yaegashi; Huete; Nader, 2022).

Domínguez e Raymundo (2018), Mandira (2017), Ruegg (2021) e Yaegashi, Huete e Nader (2022) indicam que adolescentes vítimas de cyberbullying apresentam prejuízo no

Entre impactos e estratégias pedagógicas: o que revelam as pesquisas sobre o cyberbullying no contexto escolar

desenvolvimento e na manutenção de habilidades sociais, prejudicando as interações e o convívio social. Ainda, prejuízos psicológicos foram evidenciados pelas pesquisas, como baixa autoestima, sentimentos de solidão, sintomas depressivos, uso de substâncias psicoativas e ideação suicida. Esses impactos refletem no baixo rendimento e evasão escolar. Yaegashi, Huete e Nader (2022) salientam que a intensidade desses impactos difere entre os jovens e depende de como a vítima se coloca diante da situação.

Mandira (2017) investigou a incidência do *cyberbullying*, por meio de um estudo sociodemográfico, realizado em escolas públicas de Curitiba/PR. Concluiu que estudantes que se declararam pretos apresentaram os escores mais elevados para variáveis como vitimização e *cyber* agressão quando comparados a estudantes brancos ou pardos. Para o autor, as relações interpessoais e a convivência entre pares é uma prerrogativa para a violência virtual.

Os impactos multidimensionais do *cyberbullying* no contexto escolar evidenciam suas consequências para o desenvolvimento dos estudantes e a dinâmica escolar. As repercussões emocionais, sociais e acadêmicas afetam a saúde mental dos adolescentes e sua permanência na escola. Além disso, fatores individuais e contextuais modulam a intensidade desses impactos, reforçando a necessidade de intervenções eficazes. Diante disso, é fundamental que a escola e a comunidade educativa reconheçam essa problemática e adotem estratégias para mitigar seus efeitos, promovendo um ambiente escolar mais seguro e acolhedor.

Estratégias e práticas pedagógicas de enfrentamento e intervenção do *cyberbullying* no contexto escolar

Identificamos nove estudos que versam sobre a prevenção, intervenção e pós-venção do *cyberbullying*. Os estudos indicam legislações e programas educacionais que propõem intervenções e formas de prevenção ao *cyberbullying*. Em nível macro, pesquisas mencionam que encontraram lacunas na prevenção e intervenção frente ao fenômeno, relatando a escassez de programas que priorizem a prevenção e seu enfrentamento no contexto escolar (Bozza, 2016, 2021; Oliveira, 2023; Ribeiro, 2018; Silveira, 2023; Souza; Giacomazzo, 2023; Zafani, 2021).

Durante os estudos, Zafani (2021) analisou o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares, com o objetivo de avaliar sua eficácia no enfrentamento do *cyberbullying*. Segundo a autora, o programa enfatiza a disciplina e o cumprimento rigoroso de regras institucionais. Tal abordagem pode limitar o desenvolvimento da autonomia moral dos estudantes, uma vez

que tende a favorecer processos educativos pautados predominantemente na heteronomia. Nesse cenário, observa-se que as estratégias institucionais analisadas no contexto das escolas cívico-militares podem apresentar limites no que se refere à incorporação sistemática da educação moral nas práticas pedagógicas. Consequentemente, tais limites podem restringir a consolidação de valores éticos internalizados pelos estudantes, aspecto considerado fundamental para a prevenção consistente de comportamentos como o *cyberbullying*.

Ribeiro (2018) corrobora essa análise ao investigar uma escola pública, cujo regulamento previa punições severas para casos de *cyberbullying*, semelhantes às adotadas em escolas militarizadas. Segundo a autora, essas medidas punitivas somadas à legislação existente, não são suficientes para conter a violência virtual nas escolas. Além disso, Ribeiro (2018) também identificou uma carência de ações preventivas, já que as escolas priorizam questões pontuais do fenômeno, ao invés de buscar implantar estratégias pedagógicas de forma contínua e de longo prazo.

Bozza (2021) reforça essa perspectiva ao destacar a falta de programas brasileiros, cientificamente avaliados que promovam a convivência ética e os valores morais essenciais para as relações no mundo físico e virtual. Diante disso, desenvolveu uma pesquisa-ação com o intuito de implantar o programa “A convivência ética virtual”, aplicado com alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II. O engajamento dos adolescentes evidenciou a eficácia do programa, ressaltando a necessidade de mais iniciativas preventivas no ambiente escolar.

Diferentes autores (Bozza, 2016; Machado, 2022; Oliveira, 2023; Ribeiro, 2018; Silveira, 2023; Souza; Giacomazzo, 2023) citam a Lei n.º 13.185/15, que assegura a obrigatoriedade de as escolas adotarem medidas de conscientização, prevenção, diagnóstico e intervenção à intimidação sistemática, como um marco importante para a prevenção e intervenção do *cyberbullying* no ambiente escolar. Ribeiro (2018) complementa que, a partir dessa lei, as escolas deverão adotar medidas frente ao fenômeno, como a elaboração e publicação de relatórios de ocorrência de *bullying* e *cyberbullying*. Essa exigência possibilita um planejamento mais eficaz de estratégias futuras.

No entanto, a execução da lei na escola ainda é frágil e questionável. Sua falta de efetividade deve-se ao caráter predominantemente punitivo da legislação (Bozza, 2016, 2021; Souza; Giacomazzo, 2023; Zafani, 2021). Esse caráter punitivo, assim como observado nas escolas cívico-militares, reforça a heteronomia e não oferece ao estudante oportunidades de

Entre impactos e estratégias pedagógicas: o que revelam as pesquisas sobre o cyberbullying no contexto escolar

prática e reflexão acerca dos conflitos e consequências acarretadas pela violência virtual (Zafani, 2021). Em seus estudos, Brasileiro e Gontijo (2021) indicam que, em nível internacional, também predominam as ações punitivas. Nesse sentido, defendem que a evolução do sistema escolar brasileiro depende da superação de limites estruturais.

Bozza (2016) informa que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) menciona pressupostos da Educação Midiática, em específico nas competências gerais 04 e 05, as quais incentivam o uso de diferentes linguagens, incluindo a digital para expressar e compartilhar informações, ideias, experiências e sentimentos em diferentes contextos, e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

No entanto, para Souza e Giacomazzo (2023), a menção sobre o *bullying* digital na BNCC é vaga, levando-se em conta que na competência 05, o *cyberbullying* não é citado, mas fica apenas subentendido, pois se fala apenas em educação midiática, que faz parte do currículo da educação para mídias. Zafani (2021) enfatiza que o documento orienta as escolas a promoverem o respeito às diferenças e o combate ao preconceito, mas não especifica estratégias concretas para lidar com a violência virtual.

Além da BNCC, documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE) reforçam o dever das escolas de proporcionar uma educação moral que prepare os alunos frente aos desafios impostos com a crescente violência virtual (Bozza, 2016; Machado 2022; Oliveira, 2023; Ribeiro, 2018; Silveira, 2023; Souza; Giacomazzo, 2023). Embora essas diretrizes estabeleçam responsabilidades, falta uma avaliação crítica sobre sua implementação e impacto real nas escolas, é o que destaca o estudo de Ribeiro (2018).

A proibição de celulares dentro das escolas, compreendida pelo poder público como uma medida preventiva, também gera controvérsias. Ribeiro (2018) questiona essa abordagem, pois ela impõe restrições em vez de incentivar a autonomia e a autorregulação dos alunos. Essa perspectiva é compartilhada por Bozza (2016, 2021), Oliveira (2023), Ribeiro (2018), Silveira (2023) e Zafani (2021), que defendem a necessidade de estratégias pedagógicas mais eficazes.

Por fim, Bozza (2016), Machado (2022), Oliveira (2023), Ribeiro (2018), Silveira (2023) e Souza e Giacomazzo (2023) afirmam que a eficácia das ações contra o *cyberbullying* na escola depende de um plano de convivência conciso e contínuo, com a participação de toda a

comunidade. Segundo essas pesquisas, educar para a autonomia exige ações interdisciplinares, tais como a implementação de programas cientificamente validados, a inserção da educação midiática no currículo escolar, o desenvolvimento de estratégias preventivas eficazes e o incentivo a metodologias ativas e à comunicação não violenta.

Bozza (2016) destaca que o desenvolvimento moral é determinante na construção de valores éticos e morais pelos jovens. No entanto, poucos projetos são efetivamente implementados com essa finalidade. Para Garcez (2017), na percepção dos participantes de seu estudo, não há um trabalho intencional voltado à educação moral nas instituições. Diante desse cenário, é prudente que as escolas não apenas reconheçam a relevância do tema, mas também desenvolvam estratégias eficazes para incorporá-lo de forma estruturada em suas práticas pedagógicas.

A análise dos dados evidencia a necessidade de um olhar mais atento à prevenção do *cyberbullying* no contexto escolar. A educação moral, na perspectiva piagetiana, é utilizada por boa parte dos estudos selecionados nessa categoria, como destacam Bozza (2016, 2021), Machado (2022), Oliveira (2023), Ribeiro (2018), Silveira (2023), Souza e Giacomazzo (2023) e Zafani (2021), a qual é entendida pelos autores como essencial para a formação da autonomia dos adolescentes.

Responsabilidade compartilhada na prevenção do *cyberbullying* no contexto escolar

Nesta seção, analisa-se a responsabilidade compartilhada na prevenção do *cyberbullying*, a partir de estudos que evidenciam a interação entre escola, família e políticas públicas como instancias fundamentais para o enfrentamento desse fenômeno.

Para Fujita e Ruffa (2019), práticas antecipatórias ou preventivas sempre serão mais efetivas no combate ao *cyberbullying*. Dessa forma, medidas repressoras tornam-se vagas e ineficazes. Nesse contexto, a família desempenha o papel fundamental por meio do controle no uso da internet. No ambiente escolar, as medidas preventivas envolvem o monitoramento social pela instituição, capacitação docente e campanhas de conscientização (Fujita; Ruffa, 2019).

Do ponto de vista do desenvolvimento humano e moral, estratégias centradas predominantemente no controle e monitoramento tendem a produzir adesão circunstancial às normas, sem necessariamente promover a internalização de valores éticos, o desenvolvimento da autonomia moral e o uso responsável das tecnologias digitais. Assim, o

Entre impactos e estratégias pedagógicas: o que revelam as pesquisas sobre o cyberbullying no contexto escolar

controle, quando adotado de forma isolada, não garante a prevenção do cyberbullying, podendo, inclusive, deslocar o fenômeno para espaços menos visíveis, fora do alcance da supervisão adulta.

Para Araújo (2024), é essencial reconhecer o papel social da escola como espaço de suporte integral ao estudante e de incentivo ao desenvolvimento das habilidades sociais no contexto educacional. Contudo, essa responsabilidade deve ser compartilhada com a família. O diálogo diário, aliado a um ambiente saudável e de confiança, fortalece a relação entre pais e filhos, assim como entre família e escola, fortalecendo a eficácia das ações preventivas ao cyberbullying. Essa perspectiva evidencia que a prevenção do cyberbullying exige a construção de vínculos colaborativos, sustentados por relações de corresponsabilidade e comunicação permanente entre os diferentes atores envolvidos. No entanto, embora os estudos apresentem recomendações nesse sentido, não foi possível identificar ações concretas que materializem tais proposições.

Simão *et al.* (2017) complementam essa perspectiva ao enfatizarem que o enfrentamento ao cyberbullying deve ser realizado de forma holística, considerando a interação entre família e escola, o uso das tecnologias e o cumprimento das legislações vigentes, que desempenham um papel fundamental na prevenção e combate ao cyberbullying.

Além disso, Fujita e Ruffa (2015) informam que a Constituição Federal, em seus artigos 226 e 227 asseguram os direitos dos adolescentes. Entre essas garantias, destaca-se a responsabilização da família na proteção contra negligência, violência e opressão. Assim, ressaltam a importância de monitorar as redes sociais e implementar canais de ouvidoria, garantindo um espaço imparcial para receber denúncias e tomar as medidas necessárias. No entanto, a centralidade atribuída à família encontra limites concretos quando se consideram o desconhecimento das dinâmicas do ambiente digital, as desigualdades socioculturais e a ausência de suporte institucional sistemático. Assim, a responsabilização familiar, quando não articulada às ações escolares e às políticas públicas, tende a assumir um caráter prescritivo.

Garcez (2014) faz menção a um estudo realizado com gestores de dez escolas no Rio de Janeiro, em que reconhecem a responsabilidade no enfrentamento do cyberbullying, mas tendem a transferir grande parte dessa responsabilidade para a família. Essa dificuldade na atuação escolar também foi evidenciada em pesquisas mais recentes, como as de Flôres *et al.*

(2022), que identificaram fragilidades na resolução da violência escolar. Os professores entrevistados ressaltaram a importância de formação inicial e continuada para que as intervenções sejam mais efetivas. Seus relatos mostram que não há nenhum projeto voltado para o *cyberbullying* na sua instituição de ensino.

Araújo (2024) infere que, na contemporaneidade, ser pedagogo é um desafio e no que diz respeito à prática, requer perspectivas de formação mais atenta para a construção da sua identidade profissional e formação de pedagogos. Os futuros pedagogos precisam desenvolver a capacidade de poder agir, pensar e enfrentar tantos desafios do mundo e suas novas pressões sociais, tal qual é o *cyberbullying*.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar o que as pesquisas têm discutido sobre o fenômeno do *cyberbullying*, seus impactos e formas de intervenção e enfrentamento no contexto escolar. A partir do levantamento bibliográfico, o *corpus* desta revisão de literatura é composto por 20 trabalhos científicos, os quais abordam os conceitos e impactos no contexto escolar, visando subsidiar discussões e práticas pedagógicas de enfrentamento, prevenção e intervenção do *cyberbullying*. Da análise das pesquisas emergiram três categorias analíticas.

Na primeira categoria, que incluiu seis estudos científicos, foram discutidos os impactos do *cyberbullying* no contexto escolar. A partir das análises, identificamos que as consequências desse fenômeno ultrapassam o espaço virtual, afetando o desenvolvimento emocional, social e acadêmico dos estudantes. As pesquisas evidenciam que essa forma de violência compromete a empatia, a interação social e o rendimento escolar, podendo inclusive influenciar na permanência dos alunos na escola.

A segunda categoria foi composta por nove estudos científicos, que abordam as estratégias de intervenção e enfrentamento. Observou-se a ausência de propostas sistematizadas que articulem formação docente, aplicação das normativas legais e promoção da convivência ética. Os resultados indicaram que as iniciativas atuais para combater o *cyberbullying* ainda são insuficientes, devido a fatores como a carência de formação profissional, a falta de direcionamento adequado das políticas públicas e a ausência de uma educação moral estruturada. A visão unilateral do fenômeno e a ênfase em estratégias punitivas também limitam as intervenções.

Entre impactos e estratégias pedagógicas: o que revelam as pesquisas sobre o cyberbullying no contexto escolar

Na terceira categoria, composta por cinco estudos científicos, identificou-se uma carência de iniciativas integradas no enfrentamento ao *cyberbullying*, com destaque para: a) ausência de direcionamento das iniciativas públicas quanto à aplicabilidade das legislações; b) carência de uma educação voltada ao desenvolvimento dos valores morais; e c) invisibilidade dos impactos na aprendizagem.

A ausência de propostas voltadas ao desenvolvimento de valores morais, aliada à compreensão limitada do fenômeno, compromete seu enfrentamento eficaz. Predominam ações punitivas e pontuais, que ignoram a complexidade do problema e seus reflexos no processo de aprendizagem. Em outras palavras, o enfrentamento eficaz do *cyberbullying* requer abordagens preventivas, educativas e inclusivas, que priorizem o desenvolvimento moral dos adolescentes. É fundamental que escolas, famílias e o Estado compartilhem responsabilidades, promovendo um ambiente escolar ético e seguro.

Referências

- ARAUJO, Cristiane Marques de. **A escola e o fenômeno do cyberbullying na perspectiva e conhecimentos dos pedagogos**. Tese (Doutorado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) – Programa de Pós-Graduação em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias, Universidade Pitágoras-UNOPAR, Londrina, PR, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/67949/3/Cristiane%20Marques%20ode%20Araujo.pdf>. Acesso em 22 ago. 2025.
- BOZZA, Thais Cristina Leite. **O uso da tecnologia nos tempos atuais: Análise de programas de intervenção escolar na prevenção e redução da agressão virtual**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, 2016. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3628474. Acesso em: 5 jan. 2025.
- BOZZA, Thais Cristina Leite. **Adolescentes e interações on-line: uma proposta de intervenção educativa visando a vivência ética virtual**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11162165. Acesso em: 5 jan. 2025.
- BRASILEIRO, Juliene Gomes; GONTIJO, Daniela Tavares. Enfrentamento da violência virtual – *cyberbullying* na perspectiva de alunos e educadores de escola privada. **Revista Debates em Educação**. v. 13, n. 31, p. 17–40, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/9624>. Acesso em: 20 ago. 2025.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Penso, 2021.

FERREIRA, Taiza Ramos de Souza Costa; DESLANDES, Suely Ferreira. *Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde*. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. v.23, n.10, p. 369-379, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WJYc64dg9Rjxh8k4rJc53gL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 ago. 2025.

FLORES, Fabrine Niedenauer; VISENTINI, Daniele Machado; FARAJ, Suane Pastoriza; SIQUEIRA, Aline Cardoso. *Cyberbullying no Contexto Escolar: A Percepção Dos Professores*. **Psicologia Escolar e Educacional**, Santa Maria, v. 26, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/h7Z9LHtRc67rsWrqmXXpn3w/?lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2025.

FUJITA, Jorge Shiguemitsu.; RUFFA, Vanessa. *Cyberbullying : família, escola e tecnologia como stakeholders*. **Atualidades**, São Paulo, v. 33, n. 97, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/pSp8hgXLcG786hZpVGNqPNH/?lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2025.

GARCEZ, Andrea Muller. **Representações sociais do cyberbullying na mídia e na escola**. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=760801. Acesso em: 5 jan. 2024.

GUIMARÃES, Gabryella Castro. **O Cyberbullying Entre Adolescentes do Ensino Médio do Instituto Federal Baiano-Campus Guanambi- e o Uso Das TDIC nos Programas Escolares Voltados Para Seu Enfrentamento**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11470971. Acesso em: 5 jan. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019**. Rio de Janeiro: IBGE; 2020. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/ad542e8a6ea81cd154e61fc7edf39d00.pdf. Acesso em: 26 ago. 2025.

ISSA, Fernanda; BOZZA, Thaiz Cristina Leite. Ciberagressão e Ciberempatia: a vida virtual entre os alunos. In: TOGNETTA, Luciene Regina Paulino (org). **Bullying e convivência em tempo de escolas sem paredes: a formação para a convivência**. Americana, SP: Adonis, 2020. cap. 2.

MACHADO, João da Silva. **Cyberbullying: direcionamentos para uma discussão em sala de aula**. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11594859. Acesso em: 5 jan. 2025.

Entre impactos e estratégias pedagógicas: o que revelam as pesquisas sobre o cyberbullying no contexto escolar

MANDIRA, Marielly Rodrigues. **Cyberbullying entre estudantes: fatores individuais e do contexto escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, – Curitiba, 2017. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5001451. Acesso em: 5 jan. 2025.

OLIVEIRA, Daniele Leite Cotini de. **Cyberbullying e escola como espaço para o desenvolvimento de valores éticos e morais no ensino fundamental II de uma instituição privada**. Presidente Prudente, Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista– Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14463541. Acesso em: 5 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Um em cada seis estudantes em idade escolar sofre cyberbullying, revela novo estudo da OMS/Europa**. Copenhagen: OMS, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/europe/news/item/27-03-2024-one-in-six-school-aged-children-experiences-cyberbullying--finds-new-who-europe-study>. Acesso em: 13 abr. 2024.

PEREIRA, Deise Teresinha da Silveira; ALVES, Evandro. O cyberbullying no contexto escolar e os desafios para promoção de uma cultura da paz. **Revista Renote**, Porto Alegre, v. 13, n. 02, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/61451>. Acesso em: 5 jan. 2025.

RIBEIRO, Neide Aparecida. **Cyberbullying: práticas e consequências da violência virtual na Escola**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, 2018. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6745295. Acesso em: 5 jan. 2025.

RUEGG, Andrea Luyten. **Bullying escolar: os desafios da educação no enfrentamento da violência virtual**. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Santo Amaro, São Paulo, 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11143349. Acesso em: 5 jan. 2025.

SCHREIBER, Fernando Cesar de Castro; ANTUNES, Maria Cristina. **Cyberbullying: do virtual ao psicológico**. **Academia Paulista de Psicologia**. São Paulo, v. 35, n. 88, 2015. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2015000100008. Acesso em: 5 ago. 2025.

SILVEIRA, Carla Dias da. **Cyberbullying: poder e violência ligados à educação**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14268649. Acesso em: 5 jan. 2025.

SIMÃO, Ana Margarida Veiga; PAULINO, Paula; FERREIRA, Paula Costa; RAMALHO, Susana Costa; FRANCISCO, Sofia; SOUZA, Sidclay Bezerra de. Família e escola: perspectivas sobre a utilização de meios tecnológicos e segurança. **Revista de estudios e investigación en psicología y educación**, Lisboa, n. 5, 2017. Disponível em: <https://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.0.05.2505/pdf>. Acesso em: 5 jan. 2025.

SLONJE, Robert; SMITH, Peter K. Cyberbullying: outro tipo principal de bullying. **Revista escandinava de Psicologia**. v. 49, n. 2, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18352984/>. Acesso em: 5 ago. 2025.

SOUZA, Estefani Ricardo de; GIACOMAZZO, Graziela Fátima. Cyberbullying e escola: Uma análise sobre as percepções e estratégias pedagógicas. **Revista Saberes Pedagógicos**, Criciúma, v. 7, n. 02, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/article/view/8264>. Acesso em: 5 jan. 2025.

YATEGASHI, João Gabriel; OTERO, Cleber Sanfelici; YATEGASHI, Solange, Franci Raimundo; SANCHÉZA, Juan Carlos. NADER, Michele. O cyberbullying e seus impactos na adolescência: uma revisão integrativa. **Revista Notandum**, n. 58, p. 77-95, 16 dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/notandum/article/view/58274>. Acesso em: 5 jan. 2025.

ZAFANI, Gelci Saffiotte. **Políticas Públicas Federais e estaduais para Prevenção e Contestação ao Bullying e ao Cyberbullying no Brasil após a promulgação da Lei Federal 13.185/15**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Marília, 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11015443. Acesso em: 5 jan. 2025.

Sobre os autores

Renata Ondeda Baccin

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), vinculada à Linha de Pesquisa Processos Educativos. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Formação Docente e Práticas de Ensino (GEFOPE/Unoesc). Bolsista CAPES. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Convivência Escolar, Bullying e Clima Escolar: Interfaces com a Formação de Professores. Atua como professora do curso de Pedagogia da Unoesc.

E-mail: renata.oneda.baccin@unoesc.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2060-3530>

Mônica Tessaro

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Mestre em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), graduada em Psicologia pela (Unochapecó). É professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unoesc e

Entre impactos e estratégias pedagógicas: o que revelam as pesquisas sobre o cyberbullying no contexto escolar

coordenadora da Linha de Pesquisa Processos Educativos. Membro colaboradora do International Observatory for School Climate and Violence Prevention.

E-mail: monica.tessaro@unoesc.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4784-3606>

Recebido em: 26/09/2025

Aceito para publicação em: 01/02/2026